

Matriz produtiva da agricultura familiar do território Sul tocaninense

Productive matrix of family farming in the Southern territory of tocantins

DOI:10.34117/bjdv6n12-133

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação: 07/12/2020

Luécia Pereira Silva

Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia

Pesquisadora no Núcleo de Estudos e Pesquisas em desenvolvimento Regional -NUDER/UFT
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

AV. SN 15, ALCNO 14 (109-Norte), Prédio do Desenvolvimento Regional, CEP.: 77001-090 -
Palmas, TO – Brasil

E-mail: lueciapereira@uft.edu.br

Keile Aparecida Beraldo

Doutora em Desenvolvimento Rural

Docente no Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas – GESPOL/UFT
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

AV. SN 15, ALCNO 14 (109-Norte), Prédio do Desenvolvimento Regional, CEP.: 77001-090 -
Palmas, TO – Brasil

E-mail: keile@uft.edu.br

Alex Pizzio

Doutro em Ciências Sociais

Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UFT
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

AV. SN 15, ALCNO 14 (109-Norte), Prédio do Desenvolvimento Regional, CEP.: 77001-090 -
Palmas, TO – Brasil

E-mail: alexpizzio@uft.edu.br

José Carlos Moraes

Mestre em Ciências Agrárias

Pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas em desenvolvimento Regional -NUDER/UFT
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

AV. SN 15, ALCNO 14 (109-Norte), Prédio do Desenvolvimento Regional, CEP.: 77001-090 -
Palmas, TO – Brasil

E-mail: jmoraes94@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar o contexto local dos municípios do Território Sul Tocantinense, buscando determinar a matriz produtiva adotada pelos agricultores familiares e os processos produtivos adotados pelo segmento produtivo. De acordo com IBGE (2006), a agricultura familiar reponde por 75,8 % das unidades produtivas locais e, como o Estado do Tocantins faz parte da última fronteira agrícola do país, o MATOPIBA, necessário se faz conhecer o perfil produtivo desta parcela rural, procurando promover ações para o seu fortalecimento de forma que ela não perca espaço para as atividades de produção de grande escala, a respeito da soja e milho. Considerando tal fato, junto ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (RURALTINS), foram levantadas informações quantitativas sobre as compras do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) efetuadas nos anos de

2011 a 2013. Já os representantes da sociedade civil e de instituições públicas do Território, bem como de técnicos que atuam na região estudada ofertaram seus conhecimentos a respeito das especificidades produtivas do Território. Os resultados da pesquisa demonstram que a matriz produtiva adotada pelos agricultores familiares locais constitui-se dos cultivos agrícolas, centrados nas olerícolas, na mandioca e frutíferas e na produção de animais, destacando a criação de aves e suínos para abate e a produção de leite, havendo convergência para práticas de transformação da produção, tendo em vista que alguns produtos, como o leite, frutas e carnes suínas são ofertadas ao mercado já processados, imputando maior valor agregado e, conseqüentemente tendo maior impacto sobre a renda dos agricultores. O desenho dessa matriz reflete as demandas internas e, também vislumbra o respaldo do mercado institucional de alimentos, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) sobre o fortalecimento dos agricultores familiares do Território.

Palavras-chave: Território, Agricultura Familiar, Matriz Produtiva.

ABSTRACT

The objective of the present work is to analyze the local context of the municipalities of the Southern Territory Tocantinense, seeking to determine the productive matrix adopted by family farmers and the productive processes adopted by the productive segment. According to IBGE (2006), family farming accounts for 75.8% of local productive units and, as the State of Tocantins is part of the last agricultural frontier in the country, MATOPIBA, it is necessary to make known the productive profile of this rural parcel, seeking to promote actions for its strengthening so that it does not lose space for large-scale production activities, with respect to soy and corn. Considering this fact, with the Tocantins Rural Development Institute (RURALTINS), quantitative information was collected on the purchases of the Food Acquisition Program (PAA) made in the years 2011 to 2013. On the other hand, representatives of civil society and public institutions of the Territory, as well as technicians working in the studied region, offered their knowledge regarding the productive specificities of the Territory. The research results show that the productive matrix adopted by local family farmers consists of agricultural crops, centered on vegetables, manioc and fruit and animal production, highlighting the creation of poultry and pigs for slaughter and milk production, there is a convergence towards production transformation practices, considering that some products, such as milk, fruits and pork are offered to the market already processed, imputing greater added value and, consequently, having a greater impact on farmers' income. The design of this matrix reflects internal demands and also sees the support of the institutional food market, such as the Food Purchase Program (PAA) on strengthening family farmers in the Territory.

Keywords: Territory, Family farming, Productive Matrix.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Martins (2001), a agricultura familiar não se reduz a uma atividade de subsistência, desdobrando-se em variações econômicas e sociais históricas, onde se inserem não só a dimensão econômica, mas, também as dimensões ritualísticas de continuidade da família patriarcal rural, mesmo em ambiente urbano.

Nos últimos anos, os produtores rurais brasileiros vêm sofrendo os impactos de mudanças estruturais na economia, vinculados, em grande medida, às novas formas de produção e aos processos de abertura e à integração econômica, caracterizando um novo cenário econômico, onde houve a redução de algumas atividades típicas da agricultura familiar e inserção de novas formas de cultivos,

impondo o desenvolvimento de novas atividades e processos produtivos como estratégia de sobrevivência da economia familiar.

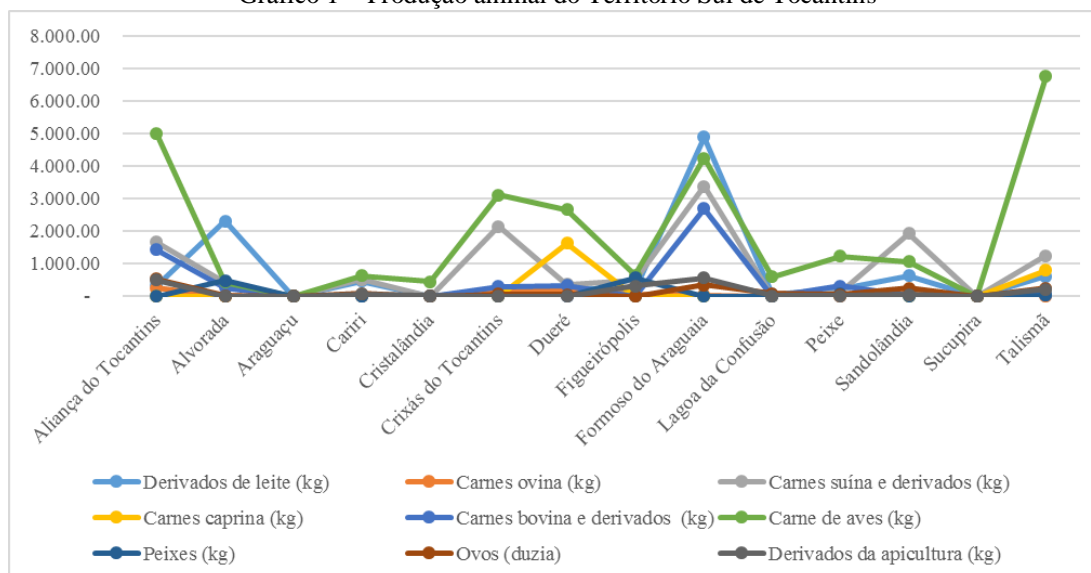
Dados do IBGE (2006) demonstram que a agricultura familiar tocantinense reponde por 75,8 % das unidades produtivas locais e, como o Estado do Tocantins faz parte da última fronteira agrícola do país, o MATOPIBA, necessário se faz conhecer o perfil produtivo desta parcela rural, procurando promover ações para o seu fortalecimento de forma que ela não perca espaço para as atividades de produção de grande escala, a respeito da soja e milho. Considerando a relevância desse fato, o objetivo deste estudo é identificar o perfil dos cultivos agropecuários desenvolvidos pela agricultura familiar no Território Sul tocantinense, delineando sua matriz produtiva; e, avaliar as iniciativas necessárias para consolidá-las, sob o intento de contribuir para o debate acerca do desenvolvimento territorial.

Assim, para delinear o perfil produtivo da agricultura familiar no Território, realizou-se o levantamento das operações de compra de produtos dos agricultores

familiares dos municípios locais, executadas pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (RURALTINS), nos anos de 2011 a 2013. Nesse ato, foram abordadas informações acerca do cardápio de produtos negociados pelos produtores, os valores negociados, bem como buscou-se aqueles como maior valor agregado. Por meio de avaliação qualitativa, foram realizadas reuniões de discussões, havendo a observação do ambiente e o desenvolvimento de entrevistas abertas com representantes da sociedade civil pertencentes a Câmara de Inclusão Produtiva do Território, de técnicos da instituição pública de extensão rural do Estado, o RURALTINS e, técnicos representantes dos municípios e, por intermédio de questionários estruturados, foram direcionados aos participantes assertivas sobre as condições de infraestrutura, logística e fomento do referido segmento produtivo, buscando identificar as ações necessários ao seu fortalecimento.

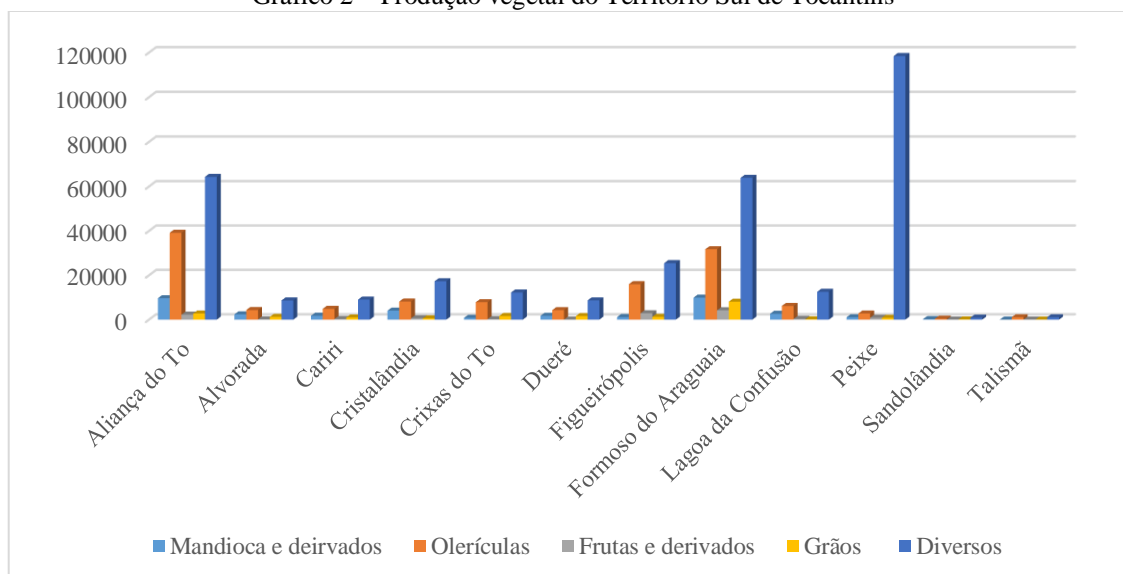
Os resultados, conforme Gráfico 1, demonstram a preponderância de Formoso do Araguaia nas principais atividades pecuária com evidencia no Território. Ele segue soberano na oferta de carne bovina e derivados. Junto com Alvorada domina a produção de leite e derivados. Da mesma forma, ele se destaca na produção de carnes de aves juntamente com Aliança, Crixas, Dueré e Talismã. De uma forma geral, esses municípios possuem uma estrutura de apoio produtivo, um pouco diferenciada dos demais que possuem pouca ou quase nenhum registro de produção vendida, a respeito dos serviços de inspeção sanitária, contudo prestado de forma intermitente. Fato menos registrado em Formoso do Araguaia.

Gráfico 1 – Produção animal do Território Sul de Tocantins



No que tange a produção vegetal, todo o território é um diversificado de produção, Gráfico 2, frente a necessidade de aumentar a renda, os produtores familiares se dedicam a diferentes formas de cultivos e processados, sendo representativa a venda de produtos diversos: de temperos caseiros a paçoca de gergelim; de caldo de cana a bolo de trigo entre outros. Analisando especificamente, as olerícolas têm grande peso no processo de comercialização local, tendo como destaque os municípios de Aliança, Figueirópolis e Formoso do Araguaia. O primeiro e terceiro municípios seguem liderando a venda de mandioca e derivados. Todavia, Formoso do Araguaia desponta como polo produtivo vegetal, onde também prevalece a produção de frutas e derivados e grãos, como arroz, feijão e milho.

Gráfico 2 – Produção vegetal do Território Sul de Tocantins



Quando se analisa o contexto da produção animal no Território, percebe-se uma maior dependência deste em relação ao mercado institucional, devido principalmente as exigências sanitárias, cujo o baixo poder aquisitivo dos produtores familiares os impede de cumpri-las. De outra forma, os produtos de origem vegetal são absorvidos com maior facilidade pelo mercado local, como os comércios e feiras, dado ao fato da pericibilidade e a conseqüente dificuldade de armazenamento, exigindo um canal de comercialização mais fluido, bem como a pouca ação da vigilância sanitária sobre o segmento produtivo. Representando, dessa forma, uma maior oportunidade de uma entrada de dinheiro mais a miúdo para as famílias, respondendo por respondendo por mais de 80% das vendas dos agricultores familiares da região.

Concernente a produção vegetal e animal no Território, os representantes da sociedade civil entrevistados apontaram a carência de ações de apoio do cultivo ao processamento. A falta de capacitação dos produtores, a ausência de assistência técnica e de acesso ao crédito foram abalizados como os principais entraves ao fortalecimento do processo produtivo local; já a carência de infraestrutura de logística, principalmente de transporte e armazenamento e, a falta de unidades de transformações consistiram nas principais limitações ao processamento dos produtos, impossibilitando a agregação de valor à produção.

As falhas na logística de transporte, segundos os entrevistados, começam na circulação da matéria-prima dentro das unidades produtivas, seja nos assentamentos, seja nas pequenas propriedades, por não existir meios adequados para transportar a produção até os pontos de processamentos e, igualmente por não ter meios de acondicionar e conduzir os produtos até os canais de venda, de forma garantir a qualidade e a sanidade dos produtos até que estes cheguem ao consumidor final.

Nos dois sistemas de produção, vegetal e animal, existiram relatos acerca das dificuldades relacionadas adequação dos empreendimentos as exigências da legislação ambiental, a exemplo daqueles que demandam da captação de água para irrigação. Bem como, foram salientadas grandes dificuldades na venda de produtos de origem animal, devido a insuficiência da oferta de serviços de inspeção sanitária por parte dos municípios.

As avaliações dos técnicos também convergiram para os apontamentos registrados entre os representantes da sociedade civil. Eles ressaltaram a infraestrutura de processamento e de logística como os grandes empecilhos ao fortalecimento dos agricultores familiares locais, em virtude de os produtores não possuem condições econômicas para assegurar os investimentos necessários. Fato esse que se soma a baixa capacidade dos municípios de alocarem recursos para os devidos investimentos. Além do mais, os técnicos ressaltaram a deficiência de capital humano, no que tange a administração dos poucos empreendimentos de transformação da produção já existentes na região, como fator problema para a garantia da sustentabilidade para o segmento.

No que tange, especificamente a quantidade de produtos comercializados no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), os técnicos, notadamente os ligados as prefeituras, enfatizaram como

gargalo a dificuldade das prefeituras em planejar e gerenciar as compras de acordo com o ciclo produtivo dos cultivos, um exemplo bastante abordado é a ausência de unidades de armazenamentos (freezers, câmaras frias etc.) nos principais beneficiários dos produtos alvos do PAA, as escolas públicas. Bem como, a falta de um efetivo cadastros de produtos aportando seu perfil produtivos. Em regra, os municípios não conhecem em qualidade e quantidade a capacidade produtiva de seus agricultores.

Diante dos resultados da pesquisa e como alternativa aos problemas apontados, os representantes da sociedade civil elencaram a necessidade de desenvolver os serviços de extensão rural e assistência técnica aumentando o número de profissionais atuantes no Território; ofertar capacitações voltadas para especificidades da região. No que se relaciona ao transporte, a sugestão perpassa pela melhoria das condições das estradas vicinais a necessidade de promover discussões dentro dos municípios (organizações dos produtores e gestores municipais) quanto a busca de alternativas e de planejamento do transporte para o escoamento da produção.

Quanto a dificuldade de enquadramento das unidades de produção a legislação ambiental, foi sugerida que os Conselhos Ambientais proponham medidas para adequar os preceitos da lei a realidade da agricultura familiar e, também para o caso específico da outorga de água para irrigação, investir em projetos de sistemas de irrigação que consome menos água (tipo gotejamento).

2 CONCLUSÃO

Ao analisar a matriz produtiva e o perfil produtivo dos agricultores familiares do Território sul tocaninense pode-se concluir que existe a necessidade de se buscar maiores investimentos, via projetos, o que ficou evidente entre os três grupos entrevistados. Esses projetos devem auxiliar na construção e adequação para o processamento dos produtos produzidos na região. Como também, recomenda-se investir em organismos de inspeção sanitária dentro do Território, como por exemplo o selo de inspeção sanitária municipal (SIM). Consoante a este tema, os representantes da sociedade civil enfatizaram a aspiração de que ocorra a adequação as exigências sanitárias conforme a realidade produtiva da AF.

Esses e outros fatos dão pistas do que deve ser feito para se alcançar o desenvolvimento rural sustentável e da importância do mercado institucional para os agricultores familiares da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.326: Lei da Agricultura Familiar, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. (Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acessado em 05/10/2016).

IBGE. Censo Agropecuário 2006, resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

MARTINS, J. S. Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil. In: Seminário Interno sobre "Dilemas e Perspectivas para o Desenvolvimento Regional no Brasil, com ênfase no Agrícola e Rural na Primeira Década do Século XXI", 2001, Santiago do Chile. (Disponível em: <www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&areaID=39>, acessado em 05/10/2016).

MACHADO, MELISE DANTAS E SILVA, ANDRÉIA LAGO DA. Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar: Uma Análise Exploratória no Varejo. Disponível em: XXXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2012.